



Giselly dos Santos Peregrino

A educação pela infância em Manoel de Barros

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Rosana Kohl Bines

Rio de Janeiro

Abril de 2010



Giselly dos Santos Peregrino

A EDUCAÇÃO PELA INFÂNCIA EM MANOEL DE BARROS

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Rosana Kohl Bines

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Sonia Kramer

PUC-Rio

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Fernando Monteiro de Barros Junior

UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Giselly dos Santos Peregrino

Possui Licenciatura em Letras (Português/Literatura) pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) – 2004-2007 – e Pós-Graduação (Especialização) em Educação de Jovens e Adultos pela UGF (Universidade Gama Filho) – 2009-2010. É professora de Língua Portuguesa/ Literatura do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos).

Ficha Catalográfica

Peregrino, Giselly dos Santos

A educação pela infância em Manoel de Barros / Giselly dos Santos Peregrino; orientadora: Rosana Kohl Bines. – 2010.

111 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Barros, Manoel de. 3. Infância. 4. Devir-criança. 5. Educação. 6. Benjamin, Walter. I. Bines, Rosana Kohl. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Aos meus pais, pelo respeito aos meus nascimentos e pelo amor incondicional;

À minha irmã, pelas brincadeiras, as quais sempre me fazem sentir a infância;

À minha avó, pela infância que experienciei no seu quintal, entre plantas e
bichinhos do chão;

Ao meu avô, pelo riso ilimitado, iluminado, infantil;

Ao meu companheiro, por me fazer sorrir, com infância, diariamente;

À minha orientadora, por me questionar e me fazer questionar;

Ao poeta Manoel de Barros, pela infância propiciada por sua obra.

Agradecimentos

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha orientadora, Dra. Rosana Kohl Bines, pelos questionamentos incansáveis que tanto me fizeram crescer nesta peregrinação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio – especialmente, Dr. Gilberto Mendonça Teles, Dr. Júlio Cesar Valladão Diniz e Dra. Heidrun Krieger Olinto de Oliveira – com os quais aprimorei a habilidade de questionar.

Aos funcionários do Departamento de Letras da PUC-Rio – principalmente, Francisca Ferreira de Oliveira e Daniele de Oliveira Cruz – que me auxiliaram, com firmeza, quando precisei.

À professora Dra. Sônia Kramer, com quem aprendi a narrar, no sentido benjaminiano.

Aos funcionários da Biblioteca Central da PUC-Rio, sempre solícitos nas minhas ininterruptas buscas.

Aos professores do Departamento de Letras da UERJ-FFP – especialmente, Dr. Fernando Monteiro de Barros Junior, Dr. Armando Ferreira Gens Filho e Dra. Iza Terezinha Gonçalves Quelhas – que me guiaram as primeiras pesquisas.

Aos meus amados familiares, Agnaldo, Eliana, Gabrielly e Leandro, sem os quais nada poderia ter sido feito! Agradeço pelo amor, apoio, carinho e respeito, sobretudo nos momentos em que precisei de silêncio!

À amiga Márcia Milena, que me ajudou a concluir alguns créditos do Mestrado. Agradeço pela amizade singela!

À Ana Carolina e Verônica, pessoas bastante queridas que me auxiliaram, com diligência e presteza, em alguns momentos desta dissertação.

Àquele sem o qual nenhum pensamento ousaria existir: DEUS! E, ainda, à Nossa Senhora das Graças, eterna mãe e intercessora que escolhi nesta caminhada!

Resumo

Peregrino, Giselly dos Santos; Bines, Rosana Kohl. **A educação pela infância em Manoel de Barros**. Rio de Janeiro, 2010. 111p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nesta dissertação, pesquisou-se a obra de Manoel de Barros – sobretudo, *Memórias inventadas: a Infância*, de 2003 – em uma busca do porquê de o poeta escrever e se escrever com infância, elegendo-a educadora de seus leitores. Examinou-se, por conseguinte, o modo como o poeta mato-grossense reivindica uma educação pela infância. Buscaram-se diferentes perspectivas sobre o conceito de infância (Platão, Aristóteles, Nietzsche, Ariès, Lyotard, Benjamin, Agamben, entre outros) visando delinear que infância Manoel de Barros propicia em sua obra. Para ele, que pensa “renovar o homem usando borboletas”, o leitor precisa perceber a infância como um acontecimento, isto é, precisa errar como nos anos primevos, tendo consciência de que não sabe tudo, não fala tudo, não vê tudo ainda e, portanto, pode aprender. Para tal, todavia, precisa permitir que a infância aconteça. Averiguou-se que Manoel de Barros opera com temporalidades não cronológicas e defende que não há possibilidade de abandonar a infância, mesmo sendo adulto. Por isso, postula a infância como condição humana permanente e investe em um projeto de educação dos seus leitores pela infância.

Palavras-chave

Infância; Manoel de Barros; devir-criança; educação; Walter Benjamin.

Resumen

Peregrino, Giselly dos Santos; Bines, Rosana Kohl (orientadora). **L'educação por la infancia en Manoel de Barros**. Rio de Janeiro, 2010. 111p. Disertación de Maestría – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

En esta disertación, se investigó la obra de Manoel de Barros – sobretudo, *Memórias inventadas: a Infância*, de 2003 – en una búsqueda del porqué del poeta escribir y escribirse con infancia, eligiéndola educadora de sus lectores. Se examinó, por consiguiente, el modo como el poeta de Mato Grosso reclama una educación por la infancia. Se buscó diferentes perspectivas sobre el concepto de infancia (Platão, Aristóteles, Nietzsche, Ariès, Lyotard, Benjamin, Agamben, entre otros) buscando delinear qué infancia Manoel de Barros propicia en su obra. Para él, que piensa “renovar el hombre usando mariposas”, el lector necesita percibir la infancia como un acontecimiento, esto es, necesita equivocarse como en los primeros años, tomando conciencia de que no sabe todo, no habla todo, no ve todo aún y, por lo tanto, se puede aprender. Para tal, sin embargo, necesita permitir que la infancia ocurra. Se averiguó que Manoel de Barros opera con temporalidades no cronológicas y defiende que no hay posibilidad de abandonar la infancia, aun siendo adulto. Por eso, postula la infancia como condición humana permanente e invierte en un proyecto de educación de sus lectores por la infancia.

Palabras clave

Infancia; Manoel de Barros; devenir-niño; educación; Walter Benjamin.

Sumário

1. Avançando para o começo	9
2. A infância	13
3. Manoel de Barros: o caçador de achadouros de infância	27
3.1 Ponderações primevas	27
3.2 Manoel por Manoel	29
3.2.1 O menino que carregava água na peneira	29
3.2.2 O fazedor de amanhecer	35
4. A infância em Manoel de Barros	42
5. A brincadeira, entre o canteiro de obra e o quintal	65
5.1 A infância em Manoel de Barros e Walter Benjamin	65
5.2 O quintal maior que o mundo	72
6. A educação pela infância	80
7. Desintrodução	93
8. Bibliografia	96
8.1 De Manoel de Barros	96
8.2 Sobre Manoel de Barros	97
8.3 Geral	99
9. Anexo	107
9.1 Livros publicados no Brasil	107
9.2 Introdução a um caderno de apontamentos	108